



Plano de Autoavaliação

2025 - 2028

PPGE/CPTL



Campus de Três Lagoas - Programa de Pós-Graduação em Educação

Câmpus de Três Lagoas - Programa de Pós-Graduação em Educação

Reitora

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Vice-Reitor

Albert Schiaveto de Souza

Pró-Reitor

Fabrcio de Oliveira Frazílio

Unidade Setorial de Lotação

Câmpus de Três Lagoas

Diretor da Unidade

Larissa da Silva Barcelos

Coordenador de Curso

Ione da Silva Cunha Nogueira

Curso(s)

Mestrado

Modalidade

Acadêmico

Área de Avaliação da CAPES

Educação

Conceito CAPES 2017 – 2020: **3**



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	4
1.1 Missão	10
1.2 Visão	11
1.3 Valores	11
1.4 Objetivos Estratégicos	11
2. AUTOAVALIAÇÃO	26
2.1 Etapas da Autoavaliação	26
3. CRONOGRAMA	32
REFERÊNCIAS	34

1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

O programa foi proposto em 2017, para a área de concentração “Educação”, tendo como coordenadora da proposta a profa. Dra. Ione da Silva Cunha Nogueira. A intencionalidade de sua criação partiu de alguns professores do quadro docente do Curso de Pedagogia do Campus de Três Lagoas.

O curso de Pedagogia do Câmpus de Três Lagoas (CPTL)/UFMS, possui uma história marcada pela preocupação com a formação docente, seja ela inicial ou continuada. Os professores, no exercício da tríade ensino, pesquisa e extensão, desenvolvem projetos atendendo não só a comunidade acadêmica como também os docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (Educação Básica). As temáticas trabalhadas em tais cursos envolvem: gestão democrática, infância(s), diversidade(s), literatura(s), leitura(s) e escrita(s), relação família e escola, diversidade étnica, políticas públicas para a infância, educação como direito, práticas de letramento, educação/cuidado de crianças pequenas, rotina em um centro de educação infantil, aprendizagem e desenvolvimento, lúdico, brincadeiras, currículo, saberes docentes, indústria cultural, práticas de saúde e segurança com crianças pequenas, conhecimento matemático, artes, inclusão dentre outros.

Pode-se dizer que o embrião do programa foi o curso de especialização em docência na Educação Infantil, ofertado durante três anos em Três Lagoas, contribuindo com a formação continuada de professores. Este curso resultou de uma ação no âmbito da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto nº 6.755/2009), sob a responsabilidade da Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), em parceria com as Instituições de Educação Superior (IES), com as Secretarias Municipais de Educação que foi implementada na esfera Federal, Estadual e Municipal desde 2010. O curso teve como objetivo geral “formar em nível de especialização lato sensu, professores/as, coordenadores/as, diretores/as de instituições de Educação Infantil – creches e pré-escolas – da rede pública e equipes de Educação Infantil dos sistemas públicos de ensino”. No polo de Três Lagoas foram atendidos mais de 80 cursistas que

apresentaram trabalhos monográficos orientados por alguns docentes que figuram na proposta de implantação do curso de Pós-Graduação *stricto sensu*, nível Mestrado Acadêmico.

Parte do grupo de docentes, que está na origem desta proposta de implantação do curso de Pós-Graduação em nível de Mestrado *Stricto Sensu* em Educação, atuou também nos cursos de Extensão Universitária de Professores da Educação Infantil, atendendo a mais de 100 cursistas.

Além desses cursos, egressos de outros cursos *Lato Sensu*, constituíram uma forte demanda para a existência de um Mestrado Acadêmico na região. Cientes dessa necessidade, foi formado um grupo de professores que teceu a proposta de APCN.

Após algumas reformulações da proposta, o APCN foi aprovado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 2018, iniciando sua primeira turma em 2019. O curso foi reconhecido por meio da Portaria MEC nº 479, de 13 de maio de 2020.

O quadro inicial de professores, para a referida proposta de Mestrado em Educação, constituiu-se de nove docentes doutores regularmente vinculados à instituição, sob o regime de Dedicação Exclusiva e uma professora aposentada, da UFMS. Os integrantes, foram cadastrados como professores permanentes: Carla Busato Zandavalli Maluf de Araujo, Christian Muleka Mwewa, Ione Da Silva Cunha Nogueira, Jaqueline Aparecida Martins Zarbato Schmitt, Lucrécia Stringhetta Mello, Paulo Fioravante Giareta, Ricardo Magalhães Bulhões, Silvia Adriana Rodrigues, Vera de Mattos Machado e Wagner Corsino Enedino.

O intuito da proposta, focada nas infâncias e nas diversidades, além de se diferenciar de outros programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, já existentes na UFMS, era atender a região da Costa Leste de Mato Grosso do Sul, que carecia de um programa dessa natureza, apresentando alta demanda de professores licenciados.



Plano de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação/CPTL/UFMS

O foco do programa, a população a ser atendida e o perfil dos primeiros docentes, definiram as Linhas de Pesquisas: 1- Educação, Infâncias e Diversidades; 2- Formação de Professores e Políticas Educacionais. Foram ofertadas 24 vagas.

Estas linhas se mantêm ainda em 2025 no programa, havendo um esforço coletivo para a sua consolidação.

O corpo docente já sofreu várias reestruturações, inicialmente houve a saída de Lucrécia Stringhetti Mello, Ricardo Magalhães Bulhões, Vera de Mattos Machado e Wagner Corsino Enedino e o credenciamento dos seguintes professores: Natália Cristina de Oliveira, Mariana Esteves de Oliveira, José Eduardo de Oliveira Evangelista Lanutti, Armando Marino Filho, sendo os dois últimos credenciados como colaboradores. Em novo credenciamento, realizado em 2023, houve expansão do corpo docente, para acompanhar o aumento de vagas, especialmente de programas como o Qualifica UFMS e Qualifica IFMS, e os editais para estudantes estrangeiros. Atualmente o corpo docente é composto por quinze professores, sendo quatorze permanentes: Ana Cláudia dos Santos Rocha, Armando Marino Filho, Carla Busato Zandavalli, Christian Muleka Mwewa, Flávia Wegrzyn Magrinelli Martinez, Gilson Gomes Coelho, Ilma Regina Castro Saramago de Souza, Ione da Silva Cunha Nogueira, Jaqueline Aparecida Martins Zarbato Schmitt, Mariana Esteves de Oliveira, Natália Cristina de Oliveira, Paulo Fioravante Giaretta, Silvia Adriana Rodrigues, Tarcísio Luiz Pereira. E um professor colaborador, Fernando Guimarães Oliveira da Silva.

O curso foi implantado contando com a infraestrutura do Curso de Pedagogia, no campus do CPTL, mas a partir das ações do Planejamento estratégico do Programa e sua articulação com o Plano de Desenvolvimento Setorial (PDU) do Campus de Três Lagoas, foram indicadas demandas para uma infraestrutura própria, já construída, e utilizada pelo curso ao longo dos seis (6) anos de funcionamento.

Embora bastante jovem, o programa conta com 99 egressos e 52 estudantes matriculados, a partir de 8 processos seletivos, observando-se a ampliação gradativa de vagas e ampla procura da comunidade local, regional e dos estados vizinhos, especialmente

do Estado de São Paulo, que se observa uma boa procura de candidatos inscritos nos processos seletivos: 2019 (238 inscritos); 2020 (117 inscritos); 2021 (214 inscritos); 2022 (75 inscritos); 2023 (80 inscritos); 2024 (141 inscritos); 2025/1 (130 inscritos); 2025/2 (68 inscritos)

Em relação à avaliação externa da Capes, o programa foi avaliado no quadriênio 2017/2020, quando contava com dois anos de funcionamento, e os resultados foram disponibilizados ao programa em setembro de 2022, em função de processo judicial impetrado contra as mudanças de processos avaliativos da pós-graduação.

A partir dos resultados, as fragilidades foram analisadas pela Coordenação e Colegiado de Curso. Embora a Comissão de Avaliação da Capes tenha considerado o estágio inicial de funcionamento do programa e mantido a nota 3, foram apontados aspectos a serem aprimorados para o quadriênio de 2022/2024, entre os quais: a autoavaliação do programa; a necessidade de processo de planejamento sistemático de ações; de uma política de acompanhamento de egressos e o acompanhamento da atualização docente.

Buscando superar as fragilidades, foram instituídas Comissões Permanentes, entre as quais destacam-se: Comissão de Atividades Especiais, Comissão de Reestruturação e Regulamentação de Bolsas, Comissão de Planejamento e Avaliação, Comissão de acompanhamento de egressos, Comissão de Eventos, Comissão de acompanhamento da Infraestrutura Acadêmico-pedagógica; Comissão permanente de processo seletivo de alunos estrangeiros, Comissão de Internacionalização.

Em busca do fortalecimento das ações de Planejamento e Autoavaliação e em face ao disposto na Portaria Capes GAB nº 122, de 05 de agosto de 2021, que consolidou os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil, o PPGEDU/CPTL/UFMS instituiu uma Comissão Permanente de Planejamento e Avaliação, com o objetivo de otimizar essas áreas e atender às demandas da avaliação realizada pela Capes e também o processo de autoavaliação



Plano de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação/CPTL/UFMS

desenvolvido a partir da Comissão Própria de Autoavaliação Institucional e as metas instituídas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS.

Em razão dos fortes impactos da Pandemia da Covid 19 e dos problemas na avaliação da Capes¹, a partir de ação judicial impetrada no Estado do Rio de Janeiro e com o aguardo das orientações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFMS acerca das ações para o Planejamento Estratégico, as ações não foram desenvolvidas formalmente durante o período de 2021 e 2022. Em setembro de 2022, mediante eleição de membros do Colegiado e de nova Coordenação de Curso, houve mudança da gestão e reorganização dos processos.

Em dezembro de 2022, nova Comissão de Planejamento e Avaliação foi instituída², com o objetivo de elaborar **políticas de planejamento e autoavaliação**³, bem como orientações para a elaboração do planejamento no programa em articulação com os resultados da avaliação promovida pela Capes, pela autoavaliação institucional desenvolvida no âmbito da CPA e pelos documentos da Área da Educação. Buscou-se ainda, promover

¹ Detalhados no Ofício Circular nº 10/2022-DAV/CAPEs.

² Por meio da RESOLUÇÃO Nº 352-CPOS/EDU/CPTL/UFMS, de 19 de dezembro de 2022, foi instituída a Comissão de Planejamento e Avaliação do Programa de pós-graduação em Educação do Campus de Três Lagoas pelos seguintes membros: Carla Busato Zandavalli (presidente); Tarcísio Luiz Pereira; Jose Eduardo de Oliveira Evangelista Lanuti e Armando Marino Filho. Essa Resolução foi revogada pela RESOLUÇÃO Nº 423-CPOS/EDU/CPTL/UFMS, DE 17 DE JULHO DE 2023, que instituiu a Comissão com os seguintes membros: Carla Busato Zandavalli; (presidente) Ana Claudia dos Santos Rocha; Armando Marino Filho; Jhenifer Ragnaroni Noronha Alves; Jose Eduardo de Oliveira Evangelista Lanuti; Mariana Marques Valentim; Matheus Augusto Cardoso da Silva; e Tarcísio Luiz Pereira, incluindo representantes discentes e técnico-administrativo. A PORTARIA Nº 386-CPTL/UFMS, DE 26 DE SETEMBRO DE 2025 alterada pela Portaria 534-CPTL/UFMS, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2025 instituiu nova comissão composta por Carla Busato Zandavalli, como presidente; Ione da Silva Cunha Nogueira; Natália Cristina De Oliveira; e Paulo Fioravante Giareta, como representantes docentes; Antônio Marcos da Silva Martins Filho; Bruno Pavan dos Santos; Fernanda Spínola Rosa e Gustavo Henrique de Oliveira Dias como representantes discentes; Fé de Souza Freitas; Marcelina Ferreira Vicente; E Paulo Roberto Friósi como representantes da comunidade externa; Simene Silva Modeneis Rigazzo como técnica acadêmica.

³ Disponíveis em: <https://ppgeducacaocptl.ufms.br/planejamento-estrategico>, no item Políticas de Planejamento e Avaliação.



Plano de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação/CPTL/UFMS

ações próprias de autoavaliação no âmbito do programa, além das já realizadas pela CPA para os cursos de pós-graduação da UFMS.

Essa comissão realizou o primeiro Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado em Educação do CPTL/UFMS, elaborado a partir dos subsídios obtidos no **I Seminário de Planejamento e Avaliação**⁴, desenvolvido nos dias 16 e 17 de agosto de 2023, contando com a participação de professores, estudantes e técnico do programa, além de egressos, que são professores ou coordenadores pedagógicos da Educação Básica.

Essa comissão realizou o primeiro Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado em Educação do CPTL/UFMS, elaborado a partir dos subsídios obtidos no **I Seminário de Planejamento e Avaliação**[1], desenvolvido nos dias 16 e 17 de agosto de 2023, contando com a participação de professores, estudantes e técnico do programa, além de egressos, que são professores ou coordenadores pedagógicos da Educação Básica.

Em relação aos preceitos e à metodologia de planejamento, foram tomadas as orientações do Planejamento Participativo, segundo as orientações de Gandin (1983). O autor situa o planejamento como um processo educativo, o que implica em uma prática que enfatiza a participação, a democracia e a libertação. Nesse escopo, considera o planejamento como: “[...] uma tarefa vital, união entre vida e técnica para o bem-estar do homem e da sociedade ” (Gandin, 1983, p. 17).

Dalmás (1995) afirma que o planejamento participativo se opõe aos processos tecnocráticos e utilitaristas de planejamento, pois nele há a escolha pelo processo participativo que toma os seres humanos, as pessoas, como elementos centrais e agentes do processo. Portanto, atua na contramão dos posicionamentos tecnocráticos que percebem as pessoas como objetos e valor de produção. Mormente, aponte diferenças

⁴ Informações completas sobre o Seminário constam em: <https://ppgeducacaocptl.ufms.br/planejamento-estrategico>, no item Relatório do I Seminário de Planejamento e Avaliação.

significativas entre o planejamento participativo e outros modelos, Gandin (2001, p. 90, grifo nosso) esclarece que “O planejamento participativo **incorpora a visão estratégica e situacional**. [...]”. O autor explicita que em face às dificuldades do final do século XX, diferentes forças sociais buscaram a constituição de formas de planejamento para vencer as crises locais e globais. Como decorrência consolidaram-se teoricamente três linhas de Planejamento - Gerenciamento de Qualidade Total, Planejamento Estratégico, Planejamento Participativo - que incorporam três princípios essenciais ao planejamento contemporâneo: **participação, qualidade e missão**, mas com percepções diferentes.

Gandin (2001) situa esses princípios no planejamento participativo, indicando que a **participação** nesse modelo, é uma “construção em conjunto”, o que implica em dar às pessoas a possibilidade real de analisar, decidir, agir, reavaliar. A ideia de **Missão** no planejamento participativo, segundo o autor, não está atrelada ao lucro, mas é vista de forma mais ampla e ligada à globalidade social, em busca da justiça social, do bem estar coletivo. Ele não pontua uma percepção fechada de **qualidade**, pois a toma como um devir a ser estruturado pelo coletivo e no processo participativo.

Durante o período de 2023 e 2024 o planejamento proposto foi executado, com boa parte das metas sendo atingidas e agora, no início do novo quadriênio (2025/2028), em agosto de 2025, em função da constituição de novo Colegiado e mudança na Coordenação do Curso, foi instituída nova Comissão, por meio da PORTARIA Nº 386-CPTL/UFMS, DE 26 DE SETEMBRO DE 2025, para dar continuidade aos trabalhos já desenvolvidos.

As políticas de Planejamento e Autoavaliação do PPGE/CPTL indicam a indissociabilidade entre esses elementos e apontam para um processo em que a autoavaliação é sempre subsidiária do planejamento.

1.1 Missão

A **missão** do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação do Campus de Três Lagoas é a de atuar na formação de pós-graduandos(as), por meio de ações de ensino,

pesquisa e extensão, no intuito de produzir e socializar conhecimento científico relevante para a sociedade em geral e para a formação continuada de profissionais da educação, com ética, criticidade e compromisso social.

1.2 Visão

A **visão** do Programa é a de constituir-se, nos próximos dez anos (2025 a 2035), em uma referência regional, nacional e internacional, para a produção e disseminação social de conhecimentos voltados às infâncias e à diversidade, à formação de professores e às políticas educacionais, bem como à formação continuada de profissionais da educação, permitindo a constante reflexão teórica sobre os processos educativos a partir das práticas concretas, em busca da efetiva *práxis*.

1.3 Valores

Os **valores** do programa são:

- a) Responsabilidade social e acadêmica;
- b) Ética e transparência;
- c) Gestão democrática e coletivizada;
- d) Humanização e respeito nas relações interpessoais;
- e) Melhoria contínua;
- f) Valorização do trabalho dos profissionais da educação.



1.4 Objetivos Estratégicos

Tabela 1 - Dimensões, objetivos, indicadores e metas do programa. 2025-2028

Dimensão	Objetivos	Indicador	Descrição das Metas			
			2025	2026	2027	2028
1. Programa	1.1 Analisar as áreas de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular e disciplinas com exigências das condições contemporâneas e avanços mais recentes da área de educação	Proposta de atualização do APCN	65%	100%	100%	100%
	1.2 Implementar as mudanças de infraestrutura propostas por meio de Comissão própria para a Direção do CPTL, compondo o PDU	Ampliação das salas de aula e espaços para a administração do PPGE; grupos ou linhas de pesquisa e orientação de estudantes na infraestrutura do CPTL	↑ 70%	↑ 75%	↑ 80%	↑ 85%

	1.3 Analisar a compatibilidade e dos acervos físicos e digitais das bibliotecas da UFMS, com as necessidades do PPGE, propondo alterações anuais.	Número de publicações disponíveis na área da educação; Número de Bases de Dados acessíveis na área da Educação	35%	45%	55%	60%
			45%	55%	65%	70%
	1.4 Analisar a vinculação da produção científica dos docentes com as áreas de concentração, Linhas, projetos de pesquisa e atividades didáticas do programa, para discussão nas Coordenações de Linha e ajustes ao longo do quadriênio.	Número de publicações dos DP relativas às linhas de pesquisa; Número de projetos de pesquisa coordenados pelos DP, relativos às linhas de pesquisa; Número de Disciplinas ministradas pelos docentes; Número de docentes participando das comissões do PPGE	1 publicação por docente/ano; 1 ou mais projetos de pesquisa ao longo do quadriênio por DP;; 2 disciplinas ministradas ao longo do quadriênio /por docente; Participação em no mínimo, 3 comissões, por docente;	1 publicação por docente/ano; 1 ou mais projetos de pesquisa ao longo do quadriênio por DP;; 2 disciplinas ministradas ao longo do quadriênio /por docente; Participação em no mínimo, 3 comissões, por docente;	1 publicação por docente/ano; 1 ou mais projetos de pesquisa ao longo do quadriênio por DP;; 2 disciplinas ministradas ao longo do quadriênio /por docente; Participação em no mínimo, 3 comissões, por docente;	1 publicação por docente/ano; 1 ou mais projetos de pesquisa ao longo do quadriênio por DP;; 2 disciplinas ministradas ao longo do quadriênio /por docente; Participação em no mínimo, 3 comissões, por docente;

	1.5 Proposição e implementação de política de interação do PPGE com cursos de graduação, licenciaturas	Número de docentes ministrando aulas nas licenciaturas; Número de docentes atuando no PIBIC, PIVIT ou PET; Número de docentes atuando no PIBID; Número de projetos de ensino;	90% 25% 25% 25%	95% 35% 30% 30%	100% 45% 35% 35%	100% 50% 40% 40%
	1.6 Estabelecer políticas de acompanhamento da formação continuada de docentes	Número de docentes em estágio pós-doutoral; Número de docentes em estágio de pesquisa sênior	↑ 5%	↑ 5%	↑ 5%	↑ 5%
	1.7 Estabelecer políticas de credenciamento de docentes	Número de docentes permanentes credenciados no quadriênio e sua relação com a quantidade de vagas ofertadas	↑ 5%	↑ 0%	↑ 0%	↑ 0%
	1.8 Estabelecer políticas de descredenciamento de docentes	Número de docentes permanentes descredenciados no quadriênio e sua relação com os critérios definidos em regulamento	↑ 0%	↑ 5%	↑ 0%	↑ 0%

	1.9 Desenvolver mecanismos de permanência e estabilidade de docentes no programa	Número de docentes permanentes mantidos no programa desde 2019	↑ 60%	↑ 65%	↑ 70%	↑ 75%
	1.10 Consolidar os processos participativos de planejamento vinculados ao macro planejamento das políticas de pós-graduação e ao PDI/PPI.	Número de participantes de todos os segmentos e da sociedade civil organizada presentes nos Seminários de Planejamento e Autoavaliação	↑ 45%	↑ 50%	↑ 55%	↑ 60%
	1.11 Consolidar a cultura de autoavaliação do programa	Número de adesão dos vários segmentos do programa aos processos de autoavaliação;	↑ 70%	↑ 75%	↑ 80%	↑ 85%
	1.12 Consolidar a cultura de autoavaliação do programa	Participação da sociedade civil organizada na Comissão de Planejamento e Avaliação;	↑ 100%	↑ 100%	↑ 100%	↑ 100%

	1.13 Elaborar e implementar política de incentivo à inovação, transferência de conhecimento e impactos sociais e acadêmicos	Número de projetos e ações de extensão; Utilização de TICs nas atividades de ensino, pesquisa e extensão	45% 60%	50% 65%	65% 75%	70% 80%
	1.14 Implementar Política de apoio a docentes e discentes para participação em eventos científicos da área	Número de docentes participantes em eventos; Número de discentes participantes em eventos.	55%	60%	65%	75%
2. Formação	2.1 Qualificar as dissertações do programa, articulando-as às linhas, aos projetos de pesquisa e às demandas regionais	Porcentagem das dissertações e teses com adequação temática às linhas e projetos de pesquisa.	↑ 80%	↑ 85%	↑ 90%	↑ 100%
	2.1.2 Qualificar as dissertações do programa, articulando-as às linhas, aos projetos de pesquisa e às demandas regionais	Porcentagem de discentes inseridos em projetos de pesquisa, cadastrados no SIGPROJ, dos respectivos orientadores do PPG.	↑ 80%	↑ 85%	↑ 90%	↑ 100%

	2.2 Desenvolver política de acompanhamento e avaliação de egressos em relação à Identidade, Vocação e Objetivos do programa.	Atuação positiva dos dez egressos selecionados, a partir da análise do conjunto dos titulados, diante da identidade, perfil e objetivos do programa.	↑ 80%	↑ 85%	↑ 90%	↑ 100%
	2.3.1 Analisar a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do Programa.	Porcentagem de discentes autores de livros, capítulos, artigos, trabalhos completos ou resumos em eventos	↑ 80%	↑ 85%	↑ 90%	↑ 100%
	2.3.2 ...Analisar a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do Programa.	Porcentagem de egressos autores de livros, capítulos, artigos, trabalhos completos ou resumos em eventos	↑ 50%	↑ 55%	↑ 60%	↑ 65%
	2.3.3 ...Analisar a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do Programa.	Porcentagem de discentes que publicaram artigos em periódicos acadêmicos aceitos pela Área de Educação.	↑ 80%	↑ 85%	↑ 90%	↑ 100%

	2.3.4 ...Analisar a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do Programa.	Porcentagem de egressos que publicaram artigos em periódicos acadêmicos aceitos pela Área de Educação.	↑ 50%	↑ 55%	↑ 60%	↑ 65%
	2.4.1 Analisar a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do Programa.	Porcentagem de artigos publicados no quadriênio, na área de educação, em periódicos consolidados, tomando-se a produção do corpo docente permanente destacada pelo programa no Módulo de Destaques da Produção Intelectual Docente, conforme o tempo de atuação do docente no programa.	↑ 80%	↑ 85%	↑ 90%	↑ 100%

	2.4.2 Analisar a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do Programa.	Porcentagem do corpo docente permanente que possui trabalho apresentado em evento, ao longo do quadriênio, com publicação com ISSN de texto completo, resumo expandido ou resumo em anais de eventos científicos da Área de Educação.	↑ 85%	↑ 90%	↑ 95%	↑ 100%
	2.4.3 Analisar a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do Programa.	Porcentagem do corpo docente permanente que possui produto intelectual (bibliográfico, artístico-cultural, técnico tecnológico) em coautoria com discentes ou egressos.	↑ 80%	↑ 85%	↑ 90%	↑ 100%
		Porcentagem do corpo docente que produziu livro, ou capítulo de livro ou verbete.	↑ 70%	↑ 75%	↑ 80%	↑ 85%

	2.4.4 Analisar a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do Programa, quanto ao quesito internacionalização.	Porcentagem do corpo docente permanente que possui produto intelectual (bibliográfico, artístico-cultural, técnico tecnológico) e/ou projeto de pesquisa, vinculado à internacionalização.	↑ 50%	↑ 55%	↑ 60%	↑ 65%
3. Impacto Social	3.1.1 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Porcentagem de dissertações que abordam temáticas locais e/ou regionais	↑ 70%	↑ 75%	↑ 80%	↑ 85%
	3.1.2 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Porcentagem de pessoas externas ao PPG nos grupos de pesquisa;	↑ 20%	↑ 25%	↑ 30%	↑ 35%
	3.1.3 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Quantidade de Parcerias com as redes de educação básica;	↑ 3	↑ 4	↑ 5	↑ 6

	3.1.4 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Quantidade de ações de Formação continuada de profissionais da educação desenvolvidas por docentes do programa;	↑ 5	↑ 6	↑ 7	↑ 8
	3.1.5 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Quantidade de Assessorias e consultorias realizadas pelos docentes do programa	↑ 10	↑ 12	↑ 14	↑ 16
	3.1.6 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Quantidade de eventos organizados pelo programa para a difusão científica;	↑ 2	↑ 3	↑ 4	↑ 5
	3.1.7 Desenvolver políticas para a inserção regional do programa	Percentagem de docentes articulados a movimentos sociais.	↑ 10%	↑ 15%	↑ 20%	↑ 25%
	3.2.1 Elaborar e implementar políticas de inovação da produção científica	Percentagem de docentes e discentes com pesquisas inéditas, com temas pouco estudados;	↑ 40	↑ 45	↑ 50	↑ 55

	3.2.2	Percentagem de docentes e discentes que utilizam metodologias novas de pesquisa.	↑ 10	↑ 15	↑ 20%	↑ 25%
	3.2.3	Percentagem de discentes e docentes que contribuem para a elaboração de políticas públicas.	↑ 15%	↑ 20%	↑ 25%	↑ 30%
	3.3.1 Estimular a participação de docentes em órgãos, associações, consultorias da área da educação	Percentagem de docentes presentes em diretorias, coordenações e/ou comitês científicos de associações acadêmicas;	↑ 10%	↑ 15%	↑ 20%	↑ 25%
	3.3.2 Estimular a participação de docentes em órgãos, associações, consultorias da área da educação	Percentagem de docentes presentes em comissões, comitês, consultorias ad-hoc em agências de fomento internacionais, nacionais ou estaduais de pesquisa ou avaliação;	↑ 10%	↑ 15%	↑ 20%	↑ 25%

	3.3.3 Estimular a participação de docentes em órgãos, associações, consultorias da área da educação	Percentagem de docentes atuando como pareceristas de periódicos acadêmicos consolidados da Área ou eventos científicos nacionais ou internacionais da Área;	↑ 50%	↑ 55%	↑ 60%	↑ 65%
	3.3.4 Estimular a participação de docentes em órgãos, associações, consultorias da área da educação	Percentagem de docentes atuando em Conselhos de Educação, órgãos de governo e outros espaços na Área da Educação.	↑ 10%	↑ 15%	↑ 20%	↑ 25%
	3.3.5 Desenvolver ações de cooperação com outros programas de pós-graduação	Percentagem de docentes que constituíram pólos de pesquisa ou núcleos profissionais;	↑ 10%	↑ 15%	↑ 20%	↑ 25%

	3.3.6	Percentagem de docentes que participam de projetos de cooperação entre PPG com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação da pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas vulneráveis, colaborando com a redução de assimetrias regionais.	↑ 10	↑ 15	↑ 20	↑ 25
	3.3.7	Percentagem de docentes permanentes que atuam como visitantes ou colaboradores em outros PPG;	↑ 10%	↑15%	↑ 20%	↑25%
	3.4.1 Desenvolver pesquisas voltadas à resolução de questões sociais; à qualificação da experiência da cidadania,	Percentagem de dissertações com caráter de pesquisa-ação e análise de políticas educacionais.	↑ 50%	↑55%	↑ 60%	↑65%

	3.4.2	Percentagem de projetos de pesquisa de docentes com caráter de pesquisa de intervenção e /ou análise de políticas educacionais.	↑ 50%	↑55%	↑ 60%	↑65%
	3.5 Elaborar propostas inovadoras para as redes de ensino, voltadas à melhoria da educação básica e da formação docente, através da produção de material didático,	Quantidade de materiais didáticos produzidos por docentes e discentes.	5	10	15	20
	3.6 Propor cursos de extensão, voltados à formação de recursos humanos para o desenvolvimento educacional e cultural, para a formulação de políticas educacionais, para a ampliação do acesso e da qualidade da Educação	Quantidade de cursos de extensão desenvolvidos	5	10	15	20

	3.7.1 Propor intercâmbios e cooperação com Programas de Pós-Graduação da área da Educação	01 DINTER em cooperação com programa de nota 5 ou superior	01	01	01	01
	3.7.2	Número de vagas a professores visitantes	01	01	01	01
	3.7.3	Número de docentes do PPGE que atuaram como professores visitantes	01	02	02	03

2. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação do PPGE/CPTL tem como insumos uma série de processos avaliativos externos e internos, que abrangem: os resultados da avaliação quadrienal da Capes, a avaliação feita pelos vários segmentos do programa, semestralmente, via CPA, e as análises anuais emitidas pela CSA/CPTL relativas ao programa. Além disso, há a auditoria interna da UFMS que realiza avaliação e acompanhamento da pós-graduação.

Nos itens a seguir, serão descritas as etapas da autoavaliação, abrangendo esse conjunto articulado.

2.1 Etapas da Autoavaliação

O processo de autoavaliação abrangerá, cinco etapas: Preparação, Implementação, Uso dos Resultados; Divulgação dos Resultados; Meta-avaliação, conforme orientações da Capes (2019).

I. Preparação:

A preparação para o processo avaliativo consiste no planejamento completo das ações a serem realizadas e na sensibilização dos segmentos do PPGE/CPTL para participação do preenchimento dos instrumentos da CPA, em períodos específicos, e também para os instrumentos criados pelo PPGE, no segundo semestre.

Esta etapa articula a Comissão Setorial de Avaliação do CPTL e a Comissão de Planejamento e Autoavaliação do PPGE/CPTL. No processo de sensibilização serão realizados contatos com os vários segmentos, abrangendo:

- a) Reunião via Google Meet com os estudantes matriculados;
- b) Envio de mensagens e solicitações de colaboração para os docentes;
- c) Solicitação de participação para os técnico-administrativos.

Neste processo, são identificados os dados que precisam ser coletados, além da percepção dos segmentos do programa, e que subsidiam a avaliação qualitativa da Capes, definidos na Ficha de Avaliação da Área de Educação (Capes, 2025), já inseridos como indicadores no Plano Estratégico do PPGE/CPTL, disponível no item 1.4 deste Plano.

A coleta dessas informações requererá o trabalho conjunto da Comissão de Preenchimento da Plataforma Sucupira; da Comissão de Acompanhamento docente; da Comissão de Acompanhamento de Egressos e da Comissão de Planejamento e Autoavaliação. Esse processo, necessariamente, requer o alinhamento com o calendário de Coleta de Informações da Plataforma Sucupira.

As ações de sensibilização da CSA ocorrerão nos períodos anteriores à aplicação dos instrumentos da CPA e as ações de sensibilização realizadas pela Comissão de Planejamento e Autoavaliação, serão realizadas no segundo semestre, no mês de outubro, com coleta prevista para novembro e dezembro.

Os indicadores para as dimensões: Programa; Formação e Impacto, serão alimentados pelos docentes e discentes nas bases de dados (Plataforma LATTES, SCOPUS, ORCID, RESEARCH ID), ao longo do ano, e revisados nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, observando-se os prazos para a Coleta na Plataforma Sucupira.

Após o preenchimento da Plataforma esses dados serão utilizados como insumos para as análises da Comissão de Planejamento e Autoavaliação.

II - Implementação:

O processo de autoavaliação é cíclico, observando-se, anualmente, as seguintes ações para a coleta de dados sobre o programa:

- a) Alimentação das plataformas indicadas pela Capes (Plataforma LATTES, SCOPUS, ORCID, RESEARCH ID), por parte dos estudantes, egressos e docentes, com acompanhamento das Comissões de Preenchimento da Plataforma Lattes e de Egressos;
- b) Dados da Secretaria de Controle Acadêmico, sobre fluxo acadêmico (vagas, ingressos, matrículas, trancamentos...);

- c) Preenchimento e geração do Relatório de Coleta da Plataforma Sucupira, por parte da Coordenação e sua validação, conforme calendário da Capes.

Para o levantamento das percepções dos segmentos, serão realizadas as sensibilizações pela CSA, por segmento, para preenchimento do questionário da CPA, duas vezes ao ano, conforme calendário da CPA, utilizando-se as seguintes estratégias:

- a) Mensagens para os estudantes, docentes e técnico-administrativos por email e whatsapp;
- b) Monitoramento dos níveis de adesão;
- c) Novas sensibilizações, se necessário.

Para o levantamento de outros aspectos, com questionário próprio, será realizada a sensibilização no mês de outubro, para aplicação nos meses de dezembro e janeiro, com uso das seguintes estratégias:

- a) Reunião de sensibilização com estudantes e docentes;
- b) Monitoramento das adesões;
- c) Mensagens para os vários segmentos da comunidade, se necessário, conforme nível de adesão.

No caso do questionário elaborado pelo PPGE/CPTL, com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha, ele será aplicado online, via google forms, garantindo-se sigilo das informações individuais. Para o setor técnico-administrativo será encaminhado instrumento qualitativo, pois se trata de um(a) único(a) servidor(a).

II. Uso dos resultados:

Os resultados da avaliação da CPA serão tabulados por meio do SEI e analisados pelo representante da CSA do Programa no CPTL, gerando um relatório, que deve ficar disponível no site do programa e será também considerado na análise de resultados globais da autoavaliação do programa. Os resultados da avaliação do questionário do Programa serão tabulados estatisticamente e depois analisados no

Relatório de Autoavaliação do Programa, pela Comissão de Planejamento e Autoavaliação do PPGE/CPTL. Ambos comporão o Relatório anual de Autoavaliação do programa.

As análises tomarão como parâmetros, além da Missão, visão e valores do programa, os objetivos e indicadores de avaliação, para as três dimensões (Programa, Formação e Impacto) de avaliação da Capes, as Diretrizes da Pós-Graduação Stricto Sensu, presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS, que se referem à:

- Fortalecimento de todos os PPGs stricto sensu, visando o desenvolvimento social, econômico, político, tecnológico e ambiental, por meio da verticalização dos programas, com foco na **ampliação do contingente de alunos matriculados e em novos cursos de doutorado**, ou de mestrado e doutorado, **com elevação do conceito Capes dos programas**;
- **Aprimoramento e fortalecimento dos mecanismos de avaliação e monitoramento da qualidade dos programas** de pós-graduação, integrando o **processo de planejamento estratégico e autoavaliação institucional**, de acordo com critérios estabelecidos pela Capes, visando à **excelência acadêmica, à pertinência social e ao alinhamento com as demandas do desenvolvimento regional e nacional**;
- Promoção de ações para garantir a continuidade dos programas de financiamento da pós-graduação, incluindo bolsas de estudos e outras atividades, por meio de cooperação com ministérios, agências federais, fundações, Fundações de Amparo à Pesquisa (FAP), secretarias estaduais de Ciência e Tecnologia, indústrias, empresas e demais instituições, além de doações e investimentos especiais para a UFMS;
- Impulsionamento da cooperação e divulgação da produção técnico-científica da pós-graduação em âmbito nacional e internacional, importante critério de desempenho dos programas de pós-graduação do país;
- Consolidação da internacionalização dos programas de pós-graduação da UFMS, com diversificação e ampliação de ações [...];

- . Consolidação e ampliação dos editais de auxílios aos programas de pós-graduação e pesquisadores que atuam nos programas [...]; .
- . Integração da estrutura hospitalar do Humap-UFMS aos projetos de pesquisa e de inovação tecnológica dos programas de pós-graduação, transformando-o em um ativo estratégico para a produção de conhecimento aplicado e inovação, com impacto nacional e internacional, formando redes colaborativas para atender às demandas de saúde pública (UFMS, 2024, p. 35-36, grifos nossos).

Os resultados da avaliação externa do Quadriênio 2020/2024, deverão ser publicados pela Capes apenas em 2026, e serão utilizados como um importante elemento para a reelaboração do Plano Estratégico do programa, não apenas para 2026, mas para todo o quadriênio.

A análise dos demais subsídios conduzirá à identificação do alcance ou não de metas de médio prazo, alimentando as informações para o Seminário de Planejamento e Autoavaliação, a ser desenvolvido no final do primeiro semestre. No Seminário, com a participação de todos os segmentos, será feito o realinhamento anual do Plano Estratégico do Programa.

III. Divulgação dos resultados:

Os resultados da avaliação externa serão disponibilizados pela Capes à Coordenação do Programa e ficarão acessíveis no site do programa. Os resultados das demais avaliações já mencionadas: a da CPA e a realizada pela Comissão de Planejamento e Autoavaliação do programa, serão disponibilizados por meio do Relatório de Autoavaliação, disponibilizado no site do programa, a ser apresentado e debatido pelos vários segmentos que compõem o PPGE.

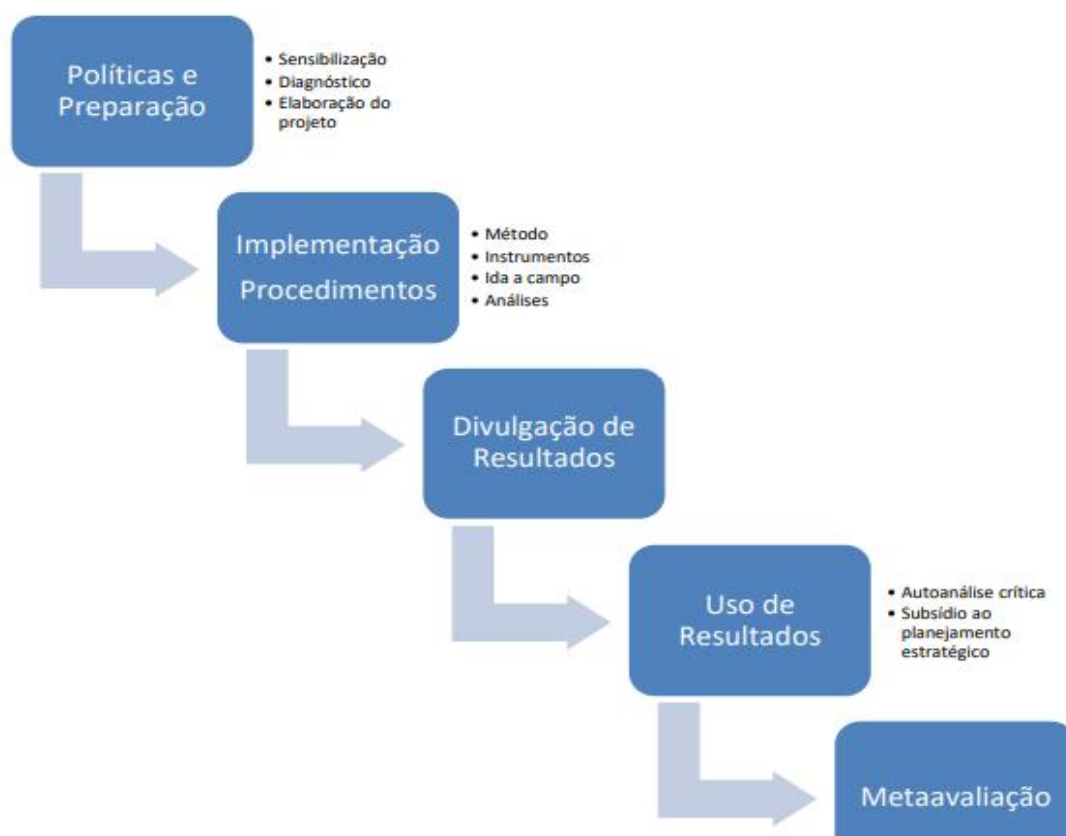
Durante o Seminário de Planejamento e Autoavaliação serão levantadas as sugestões para alteração do Plano Estratégico, bem como das estratégias, instrumentos e ações de autoavaliação.

IV. Meta-avaliação:

Durante o Seminário de Planejamento e Autoavaliação, que será realizado anualmente, no final do primeiro semestre, serão levantadas as sugestões para alteração do Plano Estratégico, bem como das estratégias, instrumentos e ações de autoavaliação. No próprio instrumento de autoavaliação do programa, constarão questões meta-avaliativas.

Todas as sugestões obtidas para a melhoria do processo, serão consideradas durante a etapa de Preparo, no ano subsequente.

Quadro 1 - Fluxo das etapas de Autoavaliação



3. CRONOGRAMA

Cronograma de Execução 2025						
Atividade/Mês	Jan/Fev	Mar/Abr	Mai/Jun	Jul/Ago	Set/Out	Nov/Dez
Preparação Sensibilização					X	
Implementação Coleta de dados						X
Cronograma de Execução 2026/2027/2028						
Análise dos Dados	X					
Elaboração do relatório de autoavaliação	X					
Divulgação dos Resultados		X				
Seminário de Planejamento e Autoavaliação				X		
Preparação Sensibilização					X	
Implementação Coleta de dados						X
Recursos envolvidos / utilizados						
As ações todas serão executadas em ambiente virtual, a sensibilização com uso de email, Grupos de Whatsapp e Mensagens no site do Programa. O gasto será de tempo de professores Doutores e mestrandos que compõem a Comissão de Planejamento e Autoavaliação do programa.						



Equipe de implementação / responsabilidades
Comissão de Planejamento e Autoavaliação do programa: Planejamento de todas as etapas da Autoavaliação, realização da sensibilização, adequação/atualização dos instrumentos de coleta; aplicação dos instrumentos, tabulação, Análise de Resultados, elaboração do Relatório de Autoavaliação do PPGE, divulgação, meta-análise, preparação e execução do Seminário de Planejamento e de Autoavaliação.
Formas de divulgação dos resultados
Os resultados serão apresentados para os vários segmentos do PPGE no SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO e disponibilizados no site do Programa, por meio do Relatório de Autoavaliação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação CAPES:** proposta para discussão. Relatório do Grupo de Trabalho de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação – Portaria 149/2018. Brasília, DF: CAPES, 2019.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento da Área de Educação.** Brasília, DF: CAPES, 2025.

CHIAVENATO, I. ; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico.** 7. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COLOMBO, S. S. **Gestão Educacional:** uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola.** 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

FALQUETO, J. M. Z. **A implantação do planejamento estratégico em universidades:** o caso da Universidade de Brasília. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) -Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2012.

FERREIRA, R. M. **Universidade Federal de Juiz de Fora:** um estudo de caso sobre a implantação de procedimentos arquivísticos para a otimização da gestão por PDCA. Dissertação (Mestrado em Sistema de Gestão) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2015.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo na educação.** Porto Alegre, UFRGS, 1991.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa.** 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

MAMEDE, Walner. **Planejamento estratégico:** uma possibilidade metodológica para programas de pós-graduação. Brasília, DF: CAPES, 2025. 38 p. (Coleção Cadernos Técnicos; v. 1, n. 1). DOI: 10.21713/planejamentoppg.



MEYER, J. T. **Planejamento Estratégico:** uma renovação na gestão das instituições universitárias. Brasília: [s.n.], 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional: 2025-2030.** Campo Grande, MS, 2024. Disponível em: <https://pdi-ppi.ufms.br/files/2025/02/pdi-ppi-2025-2030-v1.0-web.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Roteiro sugestivo de autoavaliação e planejamento estratégico para os Programas de Pós-Graduação da UFC.** Fortaleza: UFC, 2021.